

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA

COMUNICADO Nº 08/2014

Maputo, 11 de Agosto de 2014

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua oitava sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira referente aos meses de Junho e Julho de 2014, bem assim os desenvolvimentos mais recentes reportados ao presente mês, para alguns indicadores. O documento analisa: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de curto e médio prazos para a inflação; e (iv) as medidas de política monetária, necessárias para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2014.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em baixa as previsões de crescimento global para 2014 em 30 pontos base (pb), para 3,4%, quando comparado com as de Abril último, ponderando o crescimento económico moderado, nos EUA e em algumas economias de mercado emergentes no primeiro trimestre. Entretanto, informação recente mostra que no segundo trimestre o desempenho da economia dos EUA superou as expectativas ao crescer em 2,4%, mais 54 pontos base em relação ao trimestre anterior, tendo a taxa de desemprego subido ligeiramente para 6,2%.

Para a região sub-sahariana, as previsões para 2014 foram mantidas em 5,4%, apesar da redução das perspectivas de crescimento da economia sul-africana em 60 pb, para 1,7%. No geral, as aquelas continuam a ser dominadas pelo incremento dos riscos na economia global fundamentadas, essencialmente, pelos conflitos na Ucrânia, Líbia e no Médio Oriente, regiões produtoras e exportadoras de gás e petróleo, aumentando os receios de flutuação dos preços destas matérias-primas no mercado internacional, bem assim pela prevalência de riscos na estabilidade financeira em alguns países.

Nas economias mais desenvolvidas¹, para além do mencionado crescimento económico nos EUA, no Reino Unido, o PIB real cresceu 3,1%, mais 10 pb comparativamente ao trimestre anterior. Destacar que no grupo, este é o país que maior crescimento registará em 2014 (3,2%), segundo previsões do FMI. Quanto à inflação anual, na Zona Euro este indicador reduziu em Julho para 0,4%, aumentando os receios de uma eventual deflação neste conjunto de países. No mês de Julho, o Dólar dos EUA (USD) continuou a registar perdas em relação ao Euro e à Libra, mas fortificou-se face ao Yen. Os bancos centrais dos países mais desenvolvidos aqui analisados decidiram manter inalteradas as taxas de juro de política.

¹ Economias analisadas: Estados Unidos da América, Japão, Reino Unido e Zona Euro.

Nas economias de mercado emergentes², o destaque vai para a China cujo crescimento anual do PIB subiu para 7,5% no segundo trimestre do ano, mais 10 pb comparativamente ao trimestre anterior, contra 1,2% na Rússia (mais 30 pb comparativamente ao primeiro trimestre de 2014) e uma desaceleração na Coreia do Sul para 3,6% no segundo trimestre. No mês de Julho, a informação disponível indica que a inflação reduziu para 1,6% neste último país. No mercado cambial, a Rupia da Índia e o Real do Brasil reverteram a tendência de depreciação face ao USD, ao registarem ganhos nominais de 0,5% e 0,6%, respectivamente, no mês de Julho. As restantes moedas deste grupo de países mantiveram as suas tendências, tendo o Won da Coreia do Sul apreciado e o Rublo da Rússia, bem como, o Yuan da China depreciado. Com a excepção da Rússia, que incrementou a sua taxa de juro de política em 50 pb, para 8,0%, os restantes bancos centrais dos países aqui mencionados mantiveram, em Julho, este indicador no nível registado no fecho do mês anterior.

No que concerne às economias da SADC³, a informação referente ao mês de Junho indica que a inflação registou um comportamento diferenciado, tendo no Zimbabwe, e pelo segundo mês consecutivo, ocorrido uma variação negativa (-0,1%), contra uma aceleração na Zâmbia (7,9%) e no Botswana (4,8%) perante manutenção na África do Sul (6,6%) e desaceleração nas restantes economias. Dados referentes ao mês de Julho de 2014 indicam que a inflação na Zâmbia continuou a sua tendência de aceleração ao fixar-se em 8,0%, contrastando com a de Moçambique que pelo terceiro mês consecutivo registou uma variação negativa. No mercado cambial, o USD continua a trajectória de ganhos em relação às moedas dos países da região, com excepção da Rupia das Maurícias que vem observando ganhos nominais em relação a esta moeda. Os bancos centrais de Angola e do Malawi reduziram as suas taxas de juro de política em 50 e 250 pontos base (pb), para 8,75% e 22,5%, respectivamente, contra um incremento em 25 pb, para 5,75%, na África do Sul e manutenção nas restantes economias.

No mercado internacional, informação recente referente ao último dia do mês de Julho de 2014 indica que o preço médio do barril do petróleo apresentou um declínio mensal de 5,6%, fixando-se em USD 106,02, sendo que o ouro esteve cotado em USD 1.282,09 por onça, correspondendo a uma redução de 3,4% quando comparado com o preço observado no mês precedente. Informação referente ao dia 11 de Agosto de 2014, aponta para uma redução do preço do barril de petróleo para USD 105,2.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

De acordo com dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes a Julho de 2014, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo registou, pelo terceiro mês consecutivo, uma variação mensal negativa de 0,43%, após -1,33% no mês anterior e -0,34% em Julho de 2013. Assim, a inflação anual, acumulada e média continuou a recuar, fixando-se em 2,37%, 1,56% e 3,32%, respectivamente.

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Índia e Rússia.

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia e Zâmbia.

O comportamento da inflação mensal na Cidade de Maputo continua a ser influenciado pela variação negativa dos preços da classe de bens alimentares e bebidas não alcoólicas cuja contribuição foi de -0,45 pp. Os produtos com as maiores contribuições para a variação mensal negativa de preços foram o coco, a couve, os pneus para veículos de transporte, o arroz grão, a alface e o feijão-manteiga.

O IPC de Moçambique, indicador que incorpora os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, seguiu a mesma trajectória da Cidade de Maputo, ao registar uma variação mensal negativa de 0,04%, após -0,52% em Junho de 2014. O comportamento do IPC Moçambique reflectiu a redução do nível geral de preços na cidade de Maputo (0,43%), contra uma variação positiva nas cidades de Nampula (0,43%) e Beira (0,06%). Em face da variação mensal observada no IPC Moçambique, a inflação acumulada e média anual desacelerou para 1,45% e 3,39%, respectivamente, contra um ligeiro acréscimo da inflação anual para 2,95%.

A trajectória da inflação até Julho continua a reflectir o impacto sazonal da época fresca, propícia à produção doméstica de hortícolas, vegetais e outros produtos agrícolas de segunda época, conjugado com a estabilidade do Metical no mercado cambial, que tem amortecido o efeito da inflação importada.

No sector monetário, os dados provisórios de Julho indicam que o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, se fixou em 31.868,4 milhões de Meticais, 2,8% acima das estimativas feitas para o período, continuando a reflectir, fundamentalmente, a pressão sobre a procura de moeda pelos agentes económicos para finalidades diversas, entre as quais se destaca as campanhas de comercialização agrícola. Relativamente a Junho de 2014, o saldo da Base Monetária equivale a um aumento mensal de 2.117 milhões de Meticais (4,3%), sustentado pela expansão das notas e moedas em circulação em 2.008 milhões de Meticais (6,4%) e pelo incremento das reservas bancárias de apenas 109 milhões de Meticais (0,6%). Em termos acumulados e anuais, a base monetária incrementou em 4.331 milhões de Meticais (9,1%) e 9.333 milhões de Meticais (21,9%), respectivamente.

Os dados provisórios das contas monetárias referentes ao mês de Junho de 2014 mostram que o saldo do dos empréstimos sector privado pelo sistema bancário nacional incrementou, no mês, em 6.250 milhões de Meticais (3,8%) para 169.605 milhões de Meticais, dos quais 134.100 milhões de Meticais (79% do total de crédito) em moeda nacional. Em termos acumulados e anuais, o agregado expandiu em 11,8% e 27,7%, respectivamente. O saldo do agregado mais amplo de moeda (M3), composto pelas notas e moedas em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado, aumentou, no mês, em 3,0% passando para um saldo de 228.793 milhões de Meticais no final do mês, valor equivalente a uma variação anual de 20,4%, determinado pela evolução do crédito ao sector privado e das notas e moedas em circulação.

No sector externo, dados preliminares referentes ao último dia de Julho de 2014 apontam para uma acumulação de Reservas Internacionais Líquidas (RIL), em USD 54,4 milhões no mês em análise, para um saldo de USD 3.233,3 milhões, equivalente, em termos de reservas internacionais brutas, a 4,5 meses de

cobertura de importações de bens e serviços não factoriais, quando excluídas as importações dos grandes projectos. A trajectória das RIL derivou dos desembolsos de ajuda externa sob a forma de donativos no valor de USD 91,7 milhões, entradas líquidas a favor de projectos diversos do Estado, no valor de USD 59,9 milhões, compras diversas no valor de USD 7,1 milhões e remessa de rendimentos de mineiros, no montante de USD 3,3 milhões. Estas entradas foram amortecidas pelas vendas de divisas efectuadas pelo BM no Mercado Cambial Interbancário (MCI) no valor de USD 22,9 milhões, perdas cambiais potenciais no valor de USD 22,2 milhões e pagamento do serviço da dívida externa no montante de USD 10,3 milhões.

Os dados do MCI, referentes ao fecho do mercado no dia 31 de Julho de 2014 indicam que o Dólar norte-americano foi cotado em 30,52 Meticais, nível que corresponde a uma apreciação mensal de 0,42% e a uma depreciação acumulada e anual de 1,9% e 2,24%, respectivamente contra 30,52 Meticais observado no último dia de Junho. Em termos acumulados e anuais, observou-se uma depreciação de 1,9% e 2,24%, respectivamente. Enquanto isso, a taxa de câmbio da moeda nacional face ao Rand da África do Sul foi de 2,85 Meticais, o que corresponde a uma apreciação mensal e anual da moeda nacional de 1,38% e 5,63%, respectivamente, sendo que em termos acumulados o Metical observou uma ligeira depreciação de 0,35%.

No Mercado Monetário Interbancário, as taxas de juro médias ponderadas dos leilões dos Bilhetes do Tesouro para as maturidades de 91, 182 e 364 dias permaneceram, em Julho, em 5,35%, 6,63% e 7,26%, respectivamente. Em termos anuais, estas taxas correspondem a incrementos marginais de 41 pb, 13 pb e 24 pb para os prazos de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. A taxa de juros das trocas de liquidez *overnight* entre os bancos comerciais não sofreu, no mês, alteração significativa ao fixar-se em 3,21%, valor que corresponde, no entanto, a uma queda de 9 pb quando comparado a igual período de 2013.

No mercado a retalho, estatísticas referentes a Junho de 2014 indicam que as taxas de juro médias praticadas pelos bancos comerciais nas operações de empréstimos à sua clientela, bem como sobre os depósitos, continuam estáveis em torno de 21,15% e 9,82%, respectivamente. Em termos anuais, as taxas de juro activas e passivas registaram, em Junho, um incremento de 1,07 pp e 58 pb, respectivamente. Dados de fecho de Junho indicam que a *prime rate* média do sistema bancário se manteve, pelo sexto mês consecutivo, em 14,94%, valor que representa uma queda de 47 pb em relação ao observado no período homólogo de 2013. De acordo com a informação provisória mais recente, a tendência para queda desta taxa manteve-se em Julho, ao fixar-se 79 pb abaixo da observada em período homólogo de 2013.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária ao analisar as informações mais recentes relativas à evolução da conjuntura doméstica e internacional, bem assim as suas perspectivas de curto e médio prazos, tomou nota dos riscos prevalentes, tendo considerado positivo o comportamento da inflação doméstica, cujo abrandamento espelha uma maior oferta de frutas e vegetais, associado à estabilidade do Metical no mercado cambial doméstico, factores que têm estado a contribuir para que as perspectivas de inflação no curto e médio prazos respeitem os objectivos estabelecidos para presente ano.

Tendo presente os objectivos macroeconómicos estabelecidos para o presente ano e os riscos prevalentes na economia doméstica e internacional, o Comité de Política Monetária considera adequado manter a actual postura de política monetária, tendo deliberado o seguinte:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar o cumprimento da meta da Base Monetária para Agosto de 2014 fixada em 52.758 milhões de meticais;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 8,25%;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 15 de Setembro de 2014.

Ernesto Gouveia Gove
Governador